

099

MODELO EXPERIMENTAL DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS E CÉLULAS DE MEDULA ÓSSEA TOTAL EM MATRIZ DE REGENERAÇÃO DÉRMICA – AVALIAÇÃO DE ANGIOGENÊSE E REEPITELIZAÇÃO.*Paloma Dias da Cruz, Dilmar Leonardi, Nance Nardi, Marilda da Cruz Fernandes, Rosalva Thereza Meurer, Flávia Feier, Gustavo Pereira Filho, Marcelo Vargas, Daniel Oberdoerfer, Roberto Côrrea Chem (orient.) (FFFCMPA).*

No tratamento de extensas perdas cutâneas como no grande queimado, a falta de sítios doadores autólogos de pele é suplantada pelo uso de substitutos cutâneos como o Integra®, matriz de regeneração dérmica. Entretanto, a necessidade de dois tempos cirúrgicos, a possibilidade de perda do enxerto devido ao leito vascular inadequado e o risco de infecções apontam desvantagens ao seu uso. Dentro das possibilidades da terapia celular para reparo tecidual, as células-tronco mesenquimais (MSC) vêm conquistando destaque, visto suas propriedades de auto-renovação e pluripotencialidade. O objetivo deste trabalho é avaliar a capacidade de reepitelização e angiogênese do tegumento de camundongos, a partir do implante de MSC e células de medula óssea total (BM total) na placa de Integra. As MSC e BM total utilizadas no estudo são provenientes de camundongos transgênicos para o gene GFP (green fluorescent protein), o qual confere fluorescência verde às células, quando da exposição à luz ultra-violeta. Camundongos machos isogênicos da linhagem C57BL/6 (n=72) foram submetidos à lesão de pele total de 1cm² no dorso, simulando uma queimadura de terceiro grau. Os animais são divididos em 8 grupos, cada grupo com 6 animais + 3 controles. Os grupos foram tratados com: 1)Integra + BM, 2)Integra + MSC, 3)Integra pré-cultivado com BM, 4)Integra pré-cultivado com MSC, sendo sacrificados no dia 4 após a lesão. Os outros grupos (5, 6, 7 e 8) são respectivamente idênticos, porém os animais são sacrificados no dia 8. Fragmentos do enxerto foram fixados em paraformaldeído 4%, secções de 4 micrômetros foram obtidas através do criostato e coradas com HE e outras foram analisadas no microscópio de epifluorescência. Através da análise qualitativa preliminar dos grupos 1, 2, 5 e 6, foi possível verificar expressiva quantidade de células fluorescentes e preferência dessas pelo Integra em detrimento dos tecidos periféricos, com formação de agrupamentos celulares principalmente no grupo 5.